



***A formação da tradição: ações da igreja católica e a questão da fome***  
***The formation of tradition: the actions of the catholic church and the issue of hunger***

**José Roberto da Silva\***

**RESUMO:** A formação da tradição católica de ações caritativas não está resumida ao processo da Campanha da Fraternidade. Elas são ações coletivas de religiosos humanistas que buscavam, e ainda buscam, a justiça social como estratégia para minimizar as mazelas que atormentam diversos países. A fome não pode ser naturalizada, ela é planejada por alguns setores da sociedade que insiste na manutenção da miséria e abandono de homens, mulheres e crianças que simplesmente lutam por uma vida melhor

**Palavras - chaves:** Tradição – Campanha da Fraternidade – Justiça social

**ABSTRACT:** The formation of the Catholic tradition of charitable actions is not limited to the Fraternity Campaign process. They are collective actions of religious humanists who sought, and still seek, social justice in the face of the ills that plague humanity. Hunger cannot be naturalized, it is planned by some sectors of society that insist on maintaining the misery and abandonment of men, women and children who simply fight for a better life

**Keywords:** Tradition – Fraternity Campaign – Social justice

**RESUMEN:** La formación de la tradición católica de acciones caritativas no se limita al proceso de la Campaña de la Fraternidad. Son acciones colectivas de humanistas religiosos que buscaron, y aún buscan, justicia social frente a los males que azotan a la humanidad. El hambre no se puede naturalizar, está planificada por algunos sectores de la sociedad que insisten en mantener la miseria y el abandono de hombres, mujeres y niños que simplemente luchan por una vida mejor.

**Palabras clave:** Tradición – Campaña de Fraternidad – Justicia social

<sup>1</sup>\*Doutorando em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e professor de História da Igreja da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. **E-mail:** [josefranciscano@hotmail.com](mailto:josefranciscano@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Durante séculos a escrita modificou as experiências cotidianas<sup>1</sup> dos atores sociais, além de possibilitar aos historiadores a reflexão sobre sociedades que foram transformadas em pó frente a ação do tempo. Haja vista que aliadas à escrita se encontram sociedade e cultura, cujo vínculo conserva a inter-relação com o próprio processo histórico da humanidade.

De acordo com Caroline Kirsten Reis “muitos povos atribuíram da escrita a divindades ou aos heróis lendários [...] quando o homem passou de nômade para sedentário, iniciando o cultivo de seu alimento e a criação de animais, surgiu a necessidade de um recurso para registrar a contagem do que possuía e o quanto de alimento havia estocado<sup>2</sup>”.

A sofisticação da escrita ainda percorre diversos processos históricos, mas foi no contexto medieval, de acordo com Roger Chartier, onde “...frequentemente se definiu a obra pelo contrário da originalidade. Seja porque era inspirada por Deus: o escritor não era senão o escriba de uma Palavra que vinha de outro lugar. Seja porque era inscrita numa tradição, e não tinha valor a não ser o de desenvolver, comentar, glosar aquilo que já estava ali<sup>3</sup>”.

E considerada a vasta documentação produzida pela Igreja Católica sobre as representações imaginadas sobre a fome<sup>4</sup>, torna-se premente a urgência do combate, embora essa mazela social pareça por vezes distante de ser expungida. Durante séculos,

---

<sup>1</sup>\*Doutorando em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e professor de História da Igreja da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN.

De acordo com François Laplatine e Liana Trindade “as homenagens a fatos históricos e míticos, os aniversários, velórios, cortejos fúnebres, casamentos e batizados religiosos são rituais de reatualização dos acontecimentos passados e de passagem de uma etapa da existência humana para outra.” LAPLATINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. Coleção: Primeiros Passos. Editora: Brasiliense.2003. p. 23.

<sup>2</sup> REIS, Caroline Kirsten. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização**. 2019. p.12 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

<sup>3</sup> CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. Do leitor ao navegador. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.p.31

<sup>4</sup> De acordo com Marcelo Candido da Silva “a Alta Idade Média foi um período marcado por sucessivas crises alimentares. De acordo com um levantamento nas histórias, anais, crônicas, hagiografias etc., feito no início do século XX pelo historiador alemão Fritz Curschmann. Há 68 menções a crises alimentares entre os anos 700 e 1100. p. 779 In: DA SILVA, Marcelo Candido. **Os agentes públicos e a fome nos primeiros séculos da Idade Média**. Varia História, Belo Horizonte, vol. 32, n. 60, p. 779-805, set/dez 2016.

o povo comum<sup>5</sup> definiu estratégias para reduzir os efeitos da mortalidade e a desnutrição que a fome produz e, com isso, a invenção da civilização floresceu devido os vários fatores, entre essas razões o medo de morrer desnutrido, foi um dos motores que impulsionaram a Revolução Agrícola “surgida no período Neolítico que condiciona tanto o aumento populacional, como o aparecimento das cidades e de categorias sociais que não produziam a própria alimentação. <sup>6</sup>”

## **I - SOBRE BIBLIOGRAFIA, IGREJA CATÓLICA E O POVO COMUM**

Existe uma diversidade de interesses políticos, sociais, e até religiosos que sustentam os pilares da situação de miséria de seres humanos ao longo dos séculos. Trata-se, pois, de atribuir a condição desumana à *vontade* divina, como afirma João da Conceição: “*Fica difícil, né? Eu ando doido pra morrer. Eu morrendo, descanso. Descanso dessa vida. Leva pra onde Deus quiser*”, diz<sup>7</sup>.

O conformismo de sua condição social é fruto de uma estrutura opressora que durante séculos produziu uma infinidade de narrativas para “conscientizar” o povo comum sobre as razões da miséria. O panorama do cotidiano do povo é diversificado, mas pode ser descortinado através da pesquisa de cada período histórico, apresentando uma visão distinta sobre as causas da pobreza e do assistencialismo social.

Sobre o assistencialismo social, de acordo com Luiz Fernando Sgarbossa, “*a assistência senhorial feudal, a assistência confessional e eclesiástica, a assistência prestada pelas confrarias e corporações de ofício, a assistência proporcionada sob as poor laws nas workhouses e nos ateliês de caridade, bem como a filantropia leiga e, brevemente, o mutualismo operário.*<sup>8</sup>”

As práticas de assistencialismo são fragmentadas durante o processo histórico formando uma tradição mais organizada no movimento operário do século XIX em

---

<sup>5</sup> Expressão utilizada por George Rudé para exemplificar os camponeses, operários e pobres, entre outros, que ganharam visibilidade depois da Revolução Francesa. p. 95 In: RUDÉ, George. **Ideologia e Protesto popular**; Editora: Zahar, 1982.

<sup>6</sup> Valério, V. J. de O. (2021). PRODUÇÃO DO ESPAÇO, AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO: DA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA AOS IMPÉRIOS ALIMENTARES. *Formação* (Online), 28(53). <https://doi.org/10.33081/formacao.v28i53.8137>

<sup>7</sup> <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/01/23/ando-doido-pra-morrer-20-anos-depois-a-dor-de-quem-continua-a-conviver-com-a-fome.ghtml>

<sup>8</sup> SGARBOSSA, Luís Fernando. **Inúteis ao mundo**: o pauperismo, os indivíduos sobre numerários e a gestão da miséria até o século XIX. *Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, v. 36, n. 2, p. 3-16, jul./dez. 2015, p. 5.

diante. Já para o historiador E. P. Thompson, ele faz uma reflexão sobre um “*caso de passividade das vítimas da fome observada na Ásia [...] onde [...] noite e dia uma torrente de miseráveis, famintos e doentes se despejavam nas grandes cidades. [...] comiam as folhas das árvores e o capim dos campos. Mas eles não se rebelavam e tampouco se rebelaram na fome de Bengala em 1866 [...] quando famílias inteiras se enclausuraram nas suas cabanas para morrer*”<sup>9</sup>. Parece instaurar-se aqui a aceitação incondicional, ou seja, predomina o inconformismo para a àquela condição humana.

As falas de João da Conceição e de E. P. Thompson convergem para um ponto em comum, a saber; quais as razões que definem a passividade das pessoas que experimentam a fome? Que mentalidade é essa de João e dos camponeses de Bengala em optarem pela morte diante da emergência da miséria? E como as primeiras instituições se organizaram para minimizar o sofrimento dos pobres? Porque a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR)<sup>10</sup> construiu uma tradição de emergência diante do aumento da fome?

Segundo Thomas E. Woods Jr., “[...] a prática de oferecer dádivas destinadas aos pobres desenvolveu-se cedo no seio da história da Igreja. Os fiéis colocavam as suas oferendas sobre o altar durante a missa, e em certos dias de penitência, doavam uma parcela dos frutos da terra nas coletas que tinha lugar antes da leitura da epístola. Também se fazia contribuições em dinheiro para os cofres da igreja, assim como coleta [...] os primeiros cristãos que jejuavam com frequência, doavam aos pobres o dinheiro que seria gasto com comida”<sup>11</sup>

A questão da fome, refletida neste artigo, ilumina um tema pertinente na seara da história: o longo caminho para construção da cidadania, em cuja obra José Murilo de Carvalho afirma “[...] que a construção da cidadania tem a ver com a relação das pessoas com o estado e com a nação. As pessoas tornavam-se cidadãos à medida que passava a ser sentir parte de uma nação e estado”<sup>12</sup>.” A ausência de políticas públicas focadas na construção da cidadania das pessoas comuns reflete-se na ampliação do abandono, para as mazelas sociais proliferarem, transformando em longos processos de sofrimento

---

<sup>9</sup> THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.p.207

<sup>10</sup> Balzan, J. (2020). “Sereis testemunhas de mim. até a parte mais distante da terra”: a Igreja Católica Apostólica Romana no Norte do Rio Grande do Sul (1889-1930). p. 01 - Revista De História Da UEG, 9(1), e912006. Recuperado <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/9277>

<sup>11</sup> WOODS JR, Thomas E. **Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental**. São Paulo: Quadrante, 2014.p.163

<sup>12</sup> CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 11ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.p. 12

geração após geração. As razões da pobreza são complexas e suas raízes estão fincadas profundamente na sociedade do século XXI, e é justamente “[...] *Igreja Católica e o Estado*” que “*são duas das instituições mais presentes na história da sociedade brasileira*” que exerceram “*influências mais profundas e arraigadas no comportamento dos atores sociais no Brasil.*”<sup>13</sup>

A assertiva Emanuelle de Kopanyshvn, sobre as ações do estado e da Igreja Católica, aponta para um sentimento de relações de solidariedade profundos que surgem no contexto da colonização do Nordeste, e sua expansão pelo território brasileiro, onde de acordo Laime Mesgravis [...] *É natural que homens saídos da Idade Média e das lutas da Reconquista Ibéricas retivessem a lembrança das relações feudalizantes no que se referência aos laços de fidelidade, lealdade e submissão entre senhores e dependentes*<sup>14</sup>.

As sementes da ICAR proliferavam no Novo Mundo, especificamente no Brasil, e depois, segundo Maria Isabel G. Bezerra, “a permanência histórica do sentido da colonização exige para sua transformação um programa político de reformas e intervenções a partir do Estado, que não se desenvolve em razão da evolução política estar em retaguarda à evolução econômica nacional,[..]”<sup>15</sup>, ou seja, de acordo com Laime Mesgravis e Maria Isabel G. Bezerra o estado e a ICAR *evoluíram* de forma concomitante no Brasil influenciando, como pensou Emanuelle de Kopanyshvn, o pensamento de diversos brasileiros.

## II - UMA VASTA DOCUMENTAÇÃO E A FORÇA CULTURAL DA ICAR

Durante séculos, a ICAR influenciou diversas formas de vida, particularmente, no período da Idade Média. E alguns religiosos católicos produziram documentos sobre si e as pessoas comuns a partir de seus relacionamentos sociais e espirituais. Em muitos casos, segundo Bruno Abreu Costa, “*a importância do santo no período medieval*

---

<sup>13</sup> KOPANYSHVN, Emanuelle. **A ação política dos bispos católicos na ditadura militar**: os casos de São Carlos e Assis / Emanuelle Kopanyshyn. São Carlos: UFSCar, 2016. 130 p. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015, p. 11.

<sup>14</sup> FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva**. / Marcos Cesar de Freitas (org.) 6., 1 reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. p.55

<sup>15</sup> Gonçalves Bezerra, M. I. . (2022). **A FORMAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO: ELEMENTOS PARA PENSAR A FORMA JURÍDICO-POLÍTICA E O SENTIDO DA COLONIZAÇÃO**. Revista Serviço Social Em Perspectiva, 6(Especial), 334–345. Recuperado de <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/5633>

*associa-se com o carácter frágil do homem e da mulher na época. A alimentação débil, o temperamento impetuoso dos homens – que gera guerra – e a fraca resistência a doenças e epidemias fazem do ser humano medieval um ser que necessita de um apoio tranquilizador<sup>16</sup>*

O mundo *real* e espiritual era vivenciado em um mesmo alinhamento pelos medievais. Ainda não haviam sido desveladas as leis das físicas e restavam a eles, de acordo com Marc Bloch, ter “*uma imagem muito material e, se pode dizer, extremamente terra a terra. [...] a seus olhos não havia um abismo intransponível entre o mundo em que viviam e o mundo do maravilhoso para qual os ritos cristãos abriam as portas; os dois universos penetravam mutuamente [...]*”<sup>17</sup>

Um exemplo são as ações de São Bento que foram registradas por São Gregório Magno intitulada *Diálogos*<sup>18</sup> onde o mesmo testemunhou “[...] *que a Campânia foi atormentada por uma grande fome, e São Bento dava tudo o que tinha no mosteiro aos que pedia esmola. Um dia só tinha um pouco de óleo na garrafa, e veio ao mosteiro um subdiácono chamado Agapito, e pediu um pouco de azeite. [...] enquanto São Bento rezava, a pipa começou a encher-se de azeite e a rolha começou a levantar -se até saltar da pipa e o azeite transbordava de tal modo que inundava o chão[...]*”<sup>19</sup>

O contexto histórico vivenciado por São Bento foi a época da Alta Idade Média quando o mesmo vivenciou “*o outrora invicto Império Romano*” que “*dissolvia-se devastado pelos invasores bárbaros. Tudo cedia diante deles: exércitos, muralhas, instituições e costumes eram varridos pelos novos dominadores [...] as pilhagens, as mortes e as violências geravam medo e angústia nas populações.*”<sup>20</sup>

A pesquisa sobre a bibliografia produzida sobre a Alta Idade Média apresenta um panorama *conturbado* do ponto de vista da relação da centralização do poder onde, segundo Perry Anderson, uma nova potência emergia: “*a Igreja que no final da Antiguidade estivera sempre integrada a máquina de Estado Imperial, e a ela*

---

<sup>16</sup> COSTA, Bruno Abreu. **Santos e Santidades no período medieval**. In: Revista de História da Sociedade e da Cultura, 12 (2012) 483-494. ISSN: 1645-2259, p. 453.

<sup>17</sup> BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio na França e Inglaterra**. São Paulo: Companhia das Letras. 1993, p. 81.

<sup>18</sup> De acordo com Geraldo Coelho Dias, “[...] estes *Diálogos*, são um gênero de biografia exemplar em que se mostra como homens de Deus viveram na sequência e a imitação de notáveis figuras da Bíblia, motivando com seu exemplo, o teor de vidas dos monges e de todos aqueles que buscam a perfeição cristã. In **Hagiografia e iconografias beneditinas: os diálogos do papa S. Gregório Magno**. *Via Spiritus*.3 (1996), p. 9.

<sup>19</sup> AQUINO, Felipe. **São Bento: Pai da Europa**. Editora: Cleofás. 3 ed. 2018, p. 52.

<sup>20</sup> *Ibidem*, p. 10-11.

*subordinada, agora se tornava uma instituição eminentemente autônoma dentro da forma de governo feudal.<sup>21</sup>”*

A assertiva de Perry Anderson pode ser confirmada por Edilberto Cavalcante Reis que afirma que *“em linhas gerais, depois da decadência do Império Romano do Ocidente, o que sobrou foi a Igreja Católica como instituição organizada. Quando os bárbaros entraram de vez no Império Romano Ocidental, a única instituição que restava organizada e estruturada era a Igreja Católica.<sup>22</sup>”*

Nesse processo, outros religiosos, para além de São Bento, plantaram sementes que germinaram e floresceram em diversas árvores onde outros cristãos passaram a se apoiar para inventar, e sofisticar, uma tradição<sup>23</sup> de ações caritativas que amadureceu em frutos fraternos, principalmente, através da reinvenção do urbanismo, não mais em um modelo romano, mas articulado para atender aos interesses de mercadores e banqueiros da Baixa Idade Média.

Segundo o medievalista Jacques Le Goff *“o século XIII assiste o nascimento do urbanismo e do patriotismo urbano. Os medicantes estão na primeira linha desse movimento. Como em muitas cidades o urbanismo é contemporâneo das instalações dos medicantes, os conventos desses frades modelam uma nova morfologia urbana. Em muitas dessas cidades a presença de três principais ordens, dominicanos, franciscanos e agostinianos, traduz-se em um modelo de estrutura triangular”<sup>24</sup>.*

### **III A TRADIÇÃO CONSOLIDADA E ALGUMAS AÇÕES DO CATOLICISMO NO SÉCULO XX**

Os atos dos cristãos medievais solidificaram uma tradição que atravessou os séculos desaguando por todo século XX através de uma ICAR ativa em relação ao sofrimento das pessoas comuns. De acordo André Ricardo de Souza foi ampliado o discurso do *“[...] lugar ao pobre na narrativa católica, este agora cedia espaço para outras categorias*

---

<sup>21</sup> ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 5a.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 148

<sup>22</sup> REIS, Edilberto Cavacalte. CHAGAS, Eduardo Ferreira. XAVIER, Antônio Roberto. **Cultura e educação na Idade Média: aspectos históricos, filosóficos - teológicos** In: Revista Dialectus. Ano 4. Nº 11, agosto-dezembro de 2017, p. 315.

<sup>23</sup> De acordo com Hobsbawm e Terence Ranger *“[...] em suma, inventam-se tradições quando ocorrem transformações suficientemente amplas e rápidas tanto do lado da demanda quanto do lado da oferta. In HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.p.12*

<sup>24</sup> LE GOFF, Jacques. **Uma longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2010, p. 187.

*como a mulher, o jovem, o negro, o índio, etc. No lento processo de redemocratização formal das sociedades latino-americanas, as pastorais sociais católicas reivindicavam os chamados direitos das minorias, agora na perspectiva não da revolução, mas da democratização social*<sup>25</sup>

A década de 1980 trazia em seu seio duas esperanças que poderia ser vivenciada pelo povo brasileiro, a saber: uma *abertura* política e uma economia organizada diante de uma inflação descontrolada. E a ICAR, entre outras instituições, assumiram uma posição mais ativa diante da violência praticada pelos agentes da ditadura – civil militar.

Segundo Livia Ribeiro de Araújo Braga um dos atores sociais mais ativos na ICAR era Dom Helder Câmara que:

Em especial, pode se destacar a figura de Dom Helder Câmara, que conseguiu mobilizar alguns movimentos tanto no campo do episcopado quanto no campo do laicato. Dom Helder é o responsável pelas seguintes iniciativas: A organização da CNBB<sup>60</sup> e do CELAM,<sup>61</sup> além de ter sido o responsável pela JUC, em seus anos de crescimento, mantendo uma ligação direta com o movimento. O Cardeal também é citado em alguns documentos, como um dos cardeais mais influentes do Concílio Vaticano II.<sup>62</sup><sup>26</sup>

Essas informações que analisamos apresenta um estreito panorama, mas pode ser ampliado por algumas fontes produzidas por religiosos católicos na década de 1980. O primeiro documento que pesquisamos é da *Campanha da Fraternidade – 1985 – CNBB* que apresenta na primeira página uma capa impactante sobre a miséria que castigava o Brasil na década de 1980.

---

<sup>25</sup> DE SOUZA, André Ricardo. **As mudanças na intervenção social do catolicismo brasileiro.** p.152 *In*: Estudos de Sociologia, Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. 13, n. 1, p. 131-160.

<sup>26</sup> BRAGA, Livia Ribeiro Barboza de Araújo. **A Juventude Universitária Católica e a ditadura civil-militar brasileira:** dos —ventos de abertura aos —atos de fechamento (1964-1968) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Centro de Educação e Humanidades - CEH – Mestrado em História Social - São Gonçalo, 2021, p. 37.



**Arquivo pessoal:** Capa oficial do texto Campanha da Fraternidade 1985. Autor Reis Ribeiro Neri. CNBB. Texto Base da Campanha da Fraternidade, 1985, p. 1.

Para o historiador Daniel Hortam Alvim, comentando sobre o cartaz, afirma que “[...] longe de assumir a fome em seu aspecto meramente nutricional, o próprio cartaz da Campanha da Fraternidade de 1985 ressaltava os aspectos políticos da fome, destacando os arames farpados do latifúndio brasileiro e o descaso público diante das milhares de mortes de crianças por fome que ocorriam anualmente no Brasil<sup>27</sup>.

Quanto à opinião de Daniel Hortam, sobre as ações dos religiosos católicos contra o latifúndio, pode ser confirmada pela fala de Luiz Fernando Mangea onde “a partir do final da década de 1940, uma parcela significativa de bispos já denunciava a iniquidade da concentração fundiária nos países em desenvolvimento latino-americanos. Para os religiosos, a concentração de terras nesses países contribuía para a migração do campo para os grandes centros urbanos<sup>28</sup>.”

---

<sup>27</sup> Alvim, Daniel Horta. **Mobilizações contra a fome no Brasil: 1978-1988** / Daniel Horta Alvim. – 2016. 289 f.; il. Orientadora: Laura Antunes Maciel. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2016.p. 229

<sup>28</sup> MANGEA DA SILVA, Luiz Fernando, **A ditadura civil – militar e a igreja católica no Brasil: uma abordagem do pensamento social católico**.p.5 In: XVII Encontro de História da Anpuh-Rio: entre o local e o global. A ditadura civil-militar e a Igreja Católica no Brasil: uma abordagem do pensamento social católico, 2016.

Outra questão social que visualizamos através da arte de Reis Ribeiro Neri são os corpos esqueléticos dos personagens centrais que estão para além da cerca, trazendo à memória as estiagens no Nordeste. O início da década de 1980, invocou as lembranças da população sertaneja sobre o pavor das secas e as cenas macabras do início do século XX, trazendo tormento aos pobres que viviam nos lugares mais longínquos do sertão.

Para Marco Antônio Villa as estratégias do governo para ajudar os pobres não surtiam efeitos nenhum:

Em 1980 nada mudou na estratégia do governo. Em consequência da grave situação econômica do país, a preocupação era enfrentar os dilemas do balanço de pagamentos e as diversas manifestações de oposição à ditadura nos grandes centros urbanos. [...] a maior preocupação dos flagelados era manter em seus locais de origens os flagelados. Qualquer outra consideração econômica era desprezada diante do temor dos sertanejos. Para o governo já não bastava ter de combater o nascente movimento sindicalista nas grandes cidades, além do receio da “agitação” com o retorno dos anistiados ao Brasil<sup>29</sup>.

Diante do quadro desfavorável para os sertanejos, a ICAR já se mobilizava para legitimar as ações de caridade efetivas. De acordo com Gileno Dé Carli *“entre 1 e 4 de junho de 1982, realizou-se no centro de treinamento – CETREX – em Caucaia, no Ceará, sob a presidência do Cardeal Aloisio Lorscheider – da comissão coordenadora – o arcebispo de Fortaleza, o seminário sobre “o Homem e a seca no Nordeste”. Depois de 4 dias de trabalho e estudos, foi emitido um comunicado, dando as conclusões e a posição da Igreja Católica diante dos problemas das secas, suas consequências e suas proposições [...]”*<sup>30</sup>

Reis Ribeiro Neri introduziu o seu trabalho com alguns simbolismos cristãos – o peixe e o pão repartido – e é necessário atentar para as cores azul e amarelo representando a nação brasileira. Será que era uma forma de lembrar que todos somos brasileiros? Ou uma particularidade do artista que anunciava a Copa de 1986? Talvez nunca saberemos, mas a inquietação que moveu nossa pesquisa está baseada em compreender a formação da tradição católica.

---

<sup>29</sup> VILLA, Marco Antônio. **Vida e morte no sertão**: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX. Editora: Ática, 2001, p. 227-228.

<sup>30</sup> CARLI, Gileno Dé. **Séculos de secas**. Prefácio de Mário David Andreazza. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1984, p. 296.

#### **IV UM NOVO CONTEXTO, ANTIGAS QUESTÕES: A ICAR E A URGÊNCIA DA JUSTIÇA SOCIAL NO SÉCULO XXI**

O fulminante século XX tombava frente ao pequeno mundo global do século XXI. E de acordo com historiador britânico Eric Hobsbawm “[...] *sem dúvida vivemos uma economia mais globalizada do que trinta anos atrás, mas podemos afirmar com a mesma convicção que estaremos mais globalizados [...] a globalização não é um resultado de apenas uma ação, como ligar a luz ou dar partida em um carro. Ela é um processo histórico [...]*” que “*reflete uma transformação incessante*”<sup>31</sup>

Diante desse *novo* contexto, *velhas* questões atormentava a *nova* geração globalizada. A questão da miséria resistia como uma erva daninha no seio de uma sociedade estruturada sobre a égide da informática e comunicação, e quais seria a posição optada pela ICAR diante desse tempo onde a pobreza representaria outros interesses? As imagens e discursos produzidos na década de 1980, talvez, não fizesse mais tanto efeito, ou seja, era tempo de trazer outras soluções para *antigas* questões.

De acordo com Ricardo Capella Martins, “*A Igreja Católica parece, ainda assim, ter deixado de ser uma instituição preponderante na vida quotidiana,*” do século XXI, “*mas que continua a ter um papel importante na normatividade social [...] a normatividade religiosa apresenta ainda uma relação muito direta com o grau de identidade confessional, na qual, os sacerdotes são os principais construtores da identidade dos fiéis e está identidade constrói-se na relação com o outro – integração num conjunto e uma identificação genuína, um sentimento real de pertença.*”<sup>32</sup>

E uma marca da ICAR, a tradição da caridade no combate à fome, já estava consolidada no século XXI dando visibilidade a grupos católicos heterogêneos que perpassaram os séculos utilizando sua influência política para minimizar o sofrimento das pessoas comuns.

De acordo com o francês Pierre Bourdieu, “*a classe existe na medida em que – e só na medida em que – os mandatários dotados de plena pontetia agendi podem ser sentir autorizados a falar em nome dela – segundo a equação, o partido é a classe operária, ou*

---

<sup>31</sup> HOBBSBAWM, Eric J. **Novo século**: entrevista a Antônio Polito. Companhia de Bolso – São Paulo, 2009. p. 61.

<sup>32</sup> MARTINS, R. C. **Religiosidade no século XXI: misticismo, ateísmo ou indiferença**. Revista Sem Aspas, Araraquara, v. 10, n. 00, p. e021008, 2021. DOI: 10.29373/sas.v10i00.15330. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15330>. p. 5

*a classe operaria é o partido, formula que reproduz a equação dos canonistas a Igreja é o papa ( ou os Bispos), ou o Papa ( ou os Bispos) é a Igreja – e a faze-la existir assim como uma força real no seio do campo político.<sup>33</sup>”*

Na segunda década do século XXI, a fome ressurgia figurando entre as questões sociais relevantes, e novamente, as ações mesquinhas de alguns políticos não beneficiavam em nada a vida das pessoas comuns. Em 2023, o mundo ainda lamentava a tragédia do vírus COVID-19 e as ações da Igreja Católica ganhavam uma *nova* roupagem através da Campanha da Fraternidade.

A arte do cartaz, produzida por Luiz Lopes Jr., era distinta dos interesses de Reis Ribeiro Neris. A estratégia de impactar o imaginário do público observador sobre a miséria que estava expandindo-se na zona rural e urbana na década de 1980 era evidente. A produção artística da *Campanha da Fraternidade* de 2023 estava iluminada e utilizava as cores da bandeira representando a unidade de um povo, destacando as mãos dividindo alimentos, dentro dos limites do território do Brasil.



**Arquivo pessoal:** Capa oficial do texto da Campanha da Fraternidade 2023. Autor: Luiz Lopes Jr. CNBB. Texto base da Campanha da Fraternidade, 2023, p.1.

<sup>33</sup> BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16 edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 159-160.

O tema legitima a urgência da unidade nacional frente à disputa polarizada entre candidatos que concorriam ao cargo de presidente da nação e a *Campanha da Fraternidade* transformou-se no ponto de conflito político causando divisibilidade entre diversos grupos que compõem a estrutura social da nação brasileira.

De acordo a revista *Fórum* que é uma publicação online da Publisher Brasil Editora Ltda, afirma que “*Católicos bolsonaristas estão mobilizados contra a Campanha da Fraternidade de 2023, que neste ano tem como tema central o combate à fome. Um grupo desses cristãos extremistas e sem empatia consideram a iniciativa anual da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) uma espécie de "conspiração comunista" e convocam outros fiéis a não se envolver nem doar para a campanha.*”<sup>34</sup>.

Em algumas semanas, o pontífice agiliza a postura da ICAR diante das justificativas utilizadas pelos extremistas, segundo o jornal Estado de Minas, “[...] o Papa Francisco antecipou futuras possíveis acusações de comunismo por conta da entrevista que falou sobre a condenação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) [...] disse que o melhor remédio para direita – extrema é a justiça social [...] o pontífice também falou sobre guerra da Rússia, política de armas, e política social na Argentina. Após falar sobre justiça social e defender que essa é a melhor forma de combater a extrema-direita, o papa ironizou o possível rótulo de comunista.”<sup>35</sup>

## **CONCLUINDO SEM CONCLUIR**

Dos atos dos *primeiros* religiosos católicos da Alta Idade Média ao ativismo cristão no século XXI, procuramos rastrear a formação da tradição da caridade, e fraternidade, através dos processos históricos. A fome é um tema que ainda inquieta a humanidade e compreender as razões para que essa mazela social persiste em pleno século XXI é algo inquietante e que merece destaque em todos os noticiários que circulam na sociedade.

---

<sup>34</sup> Revista *Fórum*, 23/03/2023

<sup>35</sup> *Jornal Estado de Minas* 01/04/2023.

A justiça social não é um privilégio, ela é um direito que deve ser partilhado pelas instituições, formadas por seres humanos, que juraram zelar pela continuidade da ordem e progresso da nação brasileira. O ato de vivenciar a miséria está associada a péssima distribuição de renda para a população e o aumento tanto quantitativo quanto qualitativo dos diversos setores da elite brasileira. Justiça social não compactua com o sistema socialista imaginado pelos grupos que simpatizam com ideais da extrema-direita, como afirmou o Papa Francisco, mas sim ao ato de humanidade diante do sofrimento das pessoas comuns que não tem oportunidade de trabalho, lazer e moradia digna.

## **REFRÊNCIAS**

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 5a.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

AQUINO, Felipe. **São Bento: Pai da Europa**. Editora: Cleofás. 3 edição. 2018. Bertrand Brasil, 2012.

BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio na França e Inglaterra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16 edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CARLI, Gileno Dé. **Séculos de secas**. Prefácio de Mário David Andreazza. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1984.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOBSBAWM, Eric J. **Novo século: entrevista a Antônio Polito**. Companhia de Bolso – São Paulo, 2009.

KOPANYSHVN, Emanuelle. **A ação política dos bispos católicos na ditadura militar: os casos de São Carlos e Assis / Emanuelle Kopanyshyn**. -- São Carlos: UFSCar, 2016. 130 p. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. Coleção: Primeiros Passos. Editora: Brasiliense, 2003.

LE GOFF, Jacques. **Uma longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2010.

RUDÉ, George. **Ideologia e Protesto popular**; Editora: Zahar, 1982.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VILLA, Marco Antonio. **Vida e morte no sertão**: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX. Editora: Ática, 2001.

WOODS JR, Thomas E. **Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental**. São Paulo: Quadrante, 2014.

#### **ARTIGOS, REVISTAS E FONTES CONSULTADAS**

Alvim, Daniel Horta. **Mobilizações contra a fome no Brasil: 1978-1988** / Daniel Horta Alvim. – 2016. 289 f.; il. Orientadora: Laura Antunes Maciel. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2016.

Balzan, J. (2020). “**Sereis testemunhas de mim. até a parte mais distante da terra**”: a Igreja Católica Apostólica Romana no Norte do Rio Grande do Sul (1889-1930). Revista De História Da UEG, 9(1), e912006. Recuperado de <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/9277>

BRAGA, Livia Ribeiro Barboza de Araújo. **A Juventude Universitária Católica e a ditadura civil-militar brasileira**: dos —ventos de abertura aos —atos de fechamento (1964-1968) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Centro de Educação e Humanidades - CEH – Mestrado em História Social - São Gonçalo, 2021.

DA SILVA, Marcelo Candido. **Os agentes públicos e a fome nos primeiros séculos da Idade Média**. Varia História, Belo Horizonte, vol. 32, n. 60, p. 779-805, set/dez 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-87752016000300008>

Estudos de Sociologia, Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. 13, n. 1, p. 131-160

<file:///C:/Users/gleni/Downloads/235383-108554-1-SM.pdf>

[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32676/1/2017\\_art\\_arxavierefchagas.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32676/1/2017_art_arxavierefchagas.pdf)

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28854>

<https://www.ppghsuerj.pro.br/wp-content/uploads/2022/01/Livia-Ribeiro-Barboza-de-Araujo-Braga.pdf>

MARTINS, R. C. **Religiosidade no século XXI: misticismo, ateísmo ou indiferença**. Revista Sem Aspas, Araraquara, v. 10, n. 00, p. e021008, 2021. DOI: 10.29373/sas.v10i00.15330. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15330>.

No. 3 (1996): **Via Spiritus** : Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso. Disponível em :  
<https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/vsp/article/view/6983/6416>

Gonçalves Bezerra, M. I. . (2022). A FORMAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO: ELEMENTOS PARA PENSAR A FORMA JURÍDICO-POLÍTICA E O SENTIDO DA COLONIZAÇÃO. Revista Serviço Social Em Perspectiva, 6(Especial), 334–345. Recuperado de  
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/5633>

REIS, Caroline Kirsten. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização**. 2019. p 58 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

Revista de História da Sociedade e da Cultura, 12 (2012) 483-494. ISSN: 1645-2259.  
<https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/39440/1/Santos%20e%20santidade%20o%20periodo%20medieval.pdf>

Revista Dialectus. Ano 4. Nº 11, agosto-dezembro de 2017.  
<http://periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/30997>

Valério, V. J. de O. (2021). PRODUÇÃO DO ESPAÇO, AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO: DA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA AOS IMPÉRIOS ALIMENTARES. Formação (Online), 28(53).  
<https://doi.org/10.33081/formacao.v28i53.8137>

SGARBOSSA, Luis Fernando. **Inúteis ao mundo**: o pauperismo, os indivíduos sobre numerários e a gestão da miséria até o século XIX. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 36, n. 2, p. 3-16, jul./dez. 2015. Disponível em: <  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/20164>>.

XVII Encontro de História da Anpuh-Rio: **entre o local e o global. A ditadura civil-militar e a Igreja Católica no Brasil**: uma abordagem do pensamento social católico. 2016.

*Documento da Campanha da Fraternidade – 1985- CNBB “Pão para quem tem fome”*: Brasília – DF, 1985.

CNBB – Conferência Nacional de Bispo do Brasil/Campanha da Fraternidade 2023: texto – base: “**Fraternidade e fome**” - Brasília. Edições CNBB, 2022.  
Revista Fórum, 23/03/2023

*Jornal Estado de Minas* 01/04/2023. Acesso: <https://www.em.com.br/app/noticia/capa-do-dia/2023/04/01/noticia-capa-do-dia,1476277/confira-a-capa-do-jornal-estado-de-minas-do-dia-01-04-2023.shtml>